REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO SUPORTE À FIGURA PATERNA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

THE NURSE'S ROLE IN SUPPORTING FATHERS OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

EL PAPEL DEL ENFERMERO EN EL APOYO A LA FIGURA PATERNA DE NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

Cesar Marcelo Araujo Viana Junior
Acadêmico de enfermagem, Centro Universitário Santa Terezinha - CEST, Brasil
E-mail: cesar.viana@cest.edu.br

Leandro Saldanha Nunes Mouzinho
Mestre em Saúde Coletiva, Centro Universitário Santa Terezinha - CEST, Brasil
E-mail: leandro.saldanha@cest.edu.br

Resumo

Este artigo teve como objetivo analisar a importância do papel do enfermeiro no suporte à figura paterna de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando os impactos do diagnóstico na dinâmica familiar e a relevância de uma assistência humanizada e centrada na família. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da análise de artigos científicos publicados em periódicos da área da saúde. Os estudos selecionados evidenciaram que o diagnóstico do TEA repercute de maneira significativa na vida da figura paterna, produzindo efeitos emocionais, sociais e organizacionais que exigem acolhimento, orientação e acompanhamento profissional. Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel fundamental ao promover escuta qualificada, educação em saúde, fortalecimento do vínculo com a família e inclusão do pai no processo terapêutico da criança. Também se destacam as ações de orientação desenvolvidas junto à família e à equipe multiprofissional, bem como a importância da identificação precoce das necessidades familiares e do cuidado integral. Conclui-se que o enfermeiro desempenha função estratégica no suporte à figura paterna de crianças com TEA, contribuindo para uma assistência mais inclusiva, humanizada e sensível às necessidades da família.
Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Relações Pai-Filho.

Abstract

This article aimed to analyze the importance of the nurse's role in supporting the paternal figure of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), considering the impacts of the diagnosis on family dynamics and the relevance of humanized, family-centered care. This is an integrative literature review carried out through the analysis of scientific articles published in health-related journals. The selected studies showed that the diagnosis of ASD significantly affects the life of the paternal figure, producing emotional, social, and organizational impacts that require welcoming, guidance, and professional support. In this context, the nurse plays a fundamental role by promoting qualified listening, health education, strengthening the bond with the family, and including the father in the child's therapeutic process. Educational actions developed with the family and the multidisciplinary team are also highlighted, as well as the importance of early identification of family needs and comprehensive care. It is concluded that the nurse plays a strategic role in supporting the paternal figure of children with ASD, contributing to more inclusive, humanized, and family-sensitive care.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

Keywords: Nursing Care; Autism Spectrum Disorder; Father-Child Relations.

Resumen

Este artículo tuvo como objetivo analizar la importancia del papel del enfermero en el apoyo a la figura paterna de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA), considerando los impactos del diagnóstico en la dinámica familiar y la relevancia de una atención humanizada y centrada en la familia. Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada a partir del análisis de artículos científicos publicados en revistas del área de la salud. Los estudios seleccionados evidenciaron que el diagnóstico del TEA repercute de manera significativa en la vida de la figura paterna, produciendo efectos emocionales, sociales y organizativos que exigen acogida, orientación y acompañamiento profesional. En este contexto, el enfermero desempeña un papel fundamental al promover la escucha calificada, la educación en salud, el fortalecimiento del vínculo con la familia y la inclusión del padre en el proceso terapéutico del niño. También se destacan las acciones de orientación desarrolladas junto a la familia y al equipo multiprofesional, así como la importancia de la identificación precoz de las necesidades familiares y del cuidado integral. Se concluye que el enfermero desempeña una función estratégica en el apoyo a la figura paterna de niños con TEA, contribuyendo a una atención más inclusiva, humanizada y sensible a las necesidades de la familia.
Palabras clave: Atención de Enfermería; Trastorno del Espectro Autista; Relaciones Padre-Hijo.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que caracteriza dificuldades em áreas como comportamentos repetitivos, comunicação com outras pessoas e interação social. O TEA é uma condição neurológica que apresenta sintomas mais frequentes na primeira infância e nos primeiros anos de vida escolar, mas pode ser diagnosticado em diferentes idades quando as capacidades ficam limitadas diante das demandas sociais (Santos *et al.*, 2025).

Diante de várias limitações de informações e de conhecimentos sobre o transtorno do espectro autista, alguns casos podem passar despercebidos pelos profissionais de enfermagem, o que pode dificultar uma identificação cedo do autismo, ou seja, assim tendo intervenções mais tardias. Torna-se importante a capacitação de enfermeiros para aperfeiçoamento de ações que sejam mais assertivas na assistência de pacientes com TEA (Souza *et al.,* 2022).

Segundo a Teoria da Relação de Ativação, os pais desempenham um papel crucial no desenvolvimento emocional das crianças. Ao estimular as crianças a interagirem com os outros durante o processo de socialização, o pai promove o que é chamado de "abertura ao mundo" (estimulação). Ao mesmo tempo, ao estabelecer limites apropriados (disciplina) para garantir sua segurança,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

desenvolve-se um vínculo afetivo indispensável para promover o senso de segurança e autoconfiança das crianças (Furquim; Silva, 2023).

Neste manuscrito, o termo figura paterna é utilizado para designar o pai biológico, adotivo ou outro cuidador masculino que exerça, de maneira contínua, funções de cuidado, vínculo, proteção e participação na vida da criança com TEA. Por sua vez, o suporte à figura paterna é compreendido como o conjunto de ações de acolhimento, escuta qualificada, orientação, educação em saúde, inclusão no plano terapêutico e mediação do acesso à rede de cuidados, desenvolvidas pelos profissionais de saúde, especialmente pela enfermagem, com o objetivo de fortalecer a participação paterna, reduzir inseguranças e favorecer o enfrentamento das demandas emocionais, relacionais e práticas envolvidas no cuidado da criança. Assim, este estudo não trata do suporte familiar em sentido amplo, mas do apoio direcionado especificamente ao pai ou cuidador masculino que ocupa função paterna (Brasil, 2025; Jorge *et al.,* 2021).

Diante disso, este artigo tem como o objetivo analisar a importância do papel do enfermeiro no suporte à figura paterna de crianças com transtorno do espectro autista, tendo início em pesquisas bibliográficas em artigos científicos publicados, assim podendo evidenciar contribuições da enfermagem.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Antes de discutir especificamente a atuação do enfermeiro no suporte à figura paterna de crianças com TEA, é importante compreender os aspectos conceituais que envolvem o transtorno, bem como os impactos que ele produz na dinâmica familiar. Essa discussão inicial permite situar os desafios enfrentados pelos pais diante do diagnóstico e do cuidado cotidiano, além de evidenciar a importância da enfermagem como fonte de apoio, orientação e acolhimento.

2.1 Transtorno do Espectro Autista: aspectos conceituais, diagnóstico e reconhecimento precoce

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por alterações persistentes na comunicação, na interação social e nos padrões

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

comportamentais, com manifestações heterogêneas entre os indivíduos. Sua relevância epidemiológica tem aumentado nas últimas décadas, com estimativas que indicam acometimento entre 1% e 2% da população mundial, além de maior prevalência no sexo masculino, o que reforça a importância do tema no campo da saúde pública e da atenção à infância (Sabeh; Oliveira; Veiga, 2024; Silva *et al*., 2021).

O diagnóstico do TEA permanece essencialmente clínico, fundamentado na anamnese, na observação do comportamento e na utilização de instrumentos validados. A identificação precoce dos sinais de alerta é decisiva para o início oportuno das intervenções e para melhores desfechos no desenvolvimento infantil, especialmente na linguagem, na interação social e na adaptação funcional. Em muitos casos, os primeiros sinais são percebidos pelos próprios cuidadores, cuja escuta qualificada deve ser valorizada pelos profissionais de saúde (Oliveira, 2018; Silva *et al*., 2022).

A variabilidade clínica do transtorno exige avaliação individualizada e abordagem multiprofissional, uma vez que os sinais podem surgir desde os primeiros anos de vida e se expressar de forma distinta quanto à intensidade e às necessidades de suporte. Nesse contexto, a ausência de conhecimento adequado sobre o TEA e a persistência de estigmas sociais podem dificultar o reconhecimento precoce e retardar intervenções necessárias, com repercussões negativas para a criança e sua família (Mota *et al*., 2022; Santos *et al*., 2022; Souza *et al*., 2022).

No Brasil, a Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, consolidou a proteção dos direitos da pessoa com TEA, reconhecendo-a como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais. Esse marco fortaleceu o acesso ao diagnóstico, ao tratamento, às terapias e aos demais direitos sociais, reafirmando a responsabilidade do poder público na garantia de cuidado integral, inclusão e igualdade de oportunidades (Moura *et al*., 2022).

2.2 O papel do enfermeiro no suporte à figura paterna de crianças com TEA

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

O cuidado à criança com TEA exige abordagem que contemple não apenas suas necessidades clínicas, mas também as demandas emocionais e relacionais da família. Nesse cenário, o enfermeiro ocupa posição estratégica, pois pode acolher os cuidadores, orientar sobre o transtorno e favorecer o envolvimento parental no processo terapêutico. Tal atuação é especialmente importante quando se considera que a qualidade do cuidado infantil depende, em grande medida, das condições emocionais e organizacionais da família (Reis; Pereira; Almeida, 2016).

A participação paterna tem sido reconhecida como elemento relevante para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, embora ainda seja atravessada por construções tradicionais de gênero que associam o homem à autoridade e à provisão material. Quando o pai permanece pouco incluído no cuidado, podem intensificar-se a sobrecarga materna, o distanciamento emocional e as dificuldades no funcionamento familiar. Por isso, o profissional de saúde deve favorecer a inserção paterna de forma mais ativa e corresponsável (Aquino *et al*., 2024).

As famílias de crianças com TEA vivenciam desafios emocionais, financeiros e organizacionais que repercutem diretamente em sua qualidade de vida. Nessa realidade, o enfermeiro pode contribuir por meio do acolhimento, da escuta qualificada e da orientação contínua, fortalecendo vínculos, reduzindo inseguranças e ampliando o acesso aos recursos da rede de cuidado. Além disso, sua atuação pode favorecer a comunicação entre a criança, a família e a equipe de saúde, qualificando o cuidado ofertado (Gomes *et al*., 2015; Magalhães *et al*., 2020; Mapelli *et al*., 2018).

Pais de crianças com TEA tendem a apresentar níveis elevados de estresse, o que reforça a necessidade de acompanhamento profissional que inclua apoio emocional, educação em saúde e mediação do suporte familiar. Nesse processo, os enfermeiros assumem papel relevante ao construir relações de confiança e reconhecer a figura paterna como sujeito que também precisa ser cuidado, orientado e incluído nas decisões terapêuticas (Carvalho *et al*., 2022; Oliveira, 2018; Schwartzman; Hardan; Gengoux, 2021).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

2.3 Estratégias de cuidado a pais de crianças com TEA

O cuidado continuado à criança com TEA repercute diretamente na rotina e na saúde emocional dos familiares, o que torna necessário ampliar a assistência para além da criança e alcançar também os cuidadores. A sobrecarga cotidiana, as mudanças na dinâmica doméstica e as exigências terapêuticas tornam indispensável a implementação de intervenções que contemplem toda a unidade familiar, com fortalecimento das redes de apoio e do suporte social (Aquino *et al*., 2024; Rodrigues; Gomes, 2020).

Nesse contexto, a atuação da enfermagem deve ser integral, humanizada e longitudinal, reconhecendo as singularidades de cada criança e de cada família. Durante as consultas de puericultura e demais momentos de acompanhamento, o enfermeiro pode identificar sinais de alerta, orientar os familiares, promover educação em saúde e articular encaminhamentos, favorecendo diagnóstico precoce e cuidado multiprofissional oportuno (Brasil, 2019; Luz; Pagotto; Pinto, 2021; Margalhães, 2021).

A assistência centrada na família também envolve suporte emocional e educativo aos pais, com validação de sentimentos, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento das capacidades de enfrentamento. Quando a família recebe informações claras, apoio psicossocial e orientação prática, tende a reorganizar-se de maneira mais adaptativa diante do diagnóstico, o que repercute positivamente no desenvolvimento infantil e na continuidade do cuidado (Belo; Fonseca, 2020; Mapelli *et al*., 2018; Soares, 2021).

Além disso, o plano de cuidado do enfermeiro deve considerar a rotina, os avanços e as dificuldades da criança, priorizando intervenções voltadas à linguagem, à interação social e ao desenvolvimento de habilidades funcionais. Para isso, a articulação com outros profissionais e com a rede de apoio social é fundamental, pois amplia as possibilidades de cuidado e reduz o isolamento vivenciado por muitas famílias (Davies *et al*., 2019; Luz; Pagotto; Pinto, 2021; Weissheimer *et al*., 2020).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

Esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura, de natureza exploratória. Para sua condução, foram consultadas as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. A identificação dos estudos ocorreu por meio da combinação de descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Transtorno do Espectro Autista” e “Pai”; articulados pelo operador booleano *AND*. As estratégias de busca por base podem ser identificadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Estratégias de busca aplicadas nas bases de dados incluídas na revisão integrativa.

Base de dados pesquisada	Estratégia de busca
Scielo	("Enfermagem") AND ("Transtorno do Espectro Autista") AND ("Pai")
Biblioteca Virtual de Saúde	(MH:"Enfermagem") AND (MH:"Transtorno do Espectro Autista") AND (MH:"Pai")
Google Acadêmico	"Enfermagem" AND "Transtorno do Espectro Autista" AND "Pai"

Fonte: Autores, 2026

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas sucessivas. Inicialmente, foram realizadas as buscas nas bases de dados definidas a partir das estratégias previamente estabelecidas. Em seguida, procedeu-se à identificação e exclusão dos registros duplicados, considerando-se as repetições entre bases. Após essa etapa, os estudos remanescentes foram submetidos à leitura dos títulos e resumos para verificação de pertinência em relação ao objetivo da revisão.

Posteriormente, os textos potencialmente elegíveis foram lidos na íntegra, aplicando-se os critérios finais de inclusão, a saber: publicações disponíveis na íntegra, em língua portuguesa ou com tradução disponível para esse idioma, publicadas entre 2018 e fevereiro de 2026, e que abordassem o suporte à figura paterna de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto do cuidado, da orientação ou da assistência em saúde/enfermagem. Foram excluídos os estudos que não respondiam ao objetivo proposto, os materiais fora do recorte temporal definido, as publicações sem acesso ao texto completo e os estudos que, após leitura integral, não apresentaram conteúdo suficiente para compor a análise.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

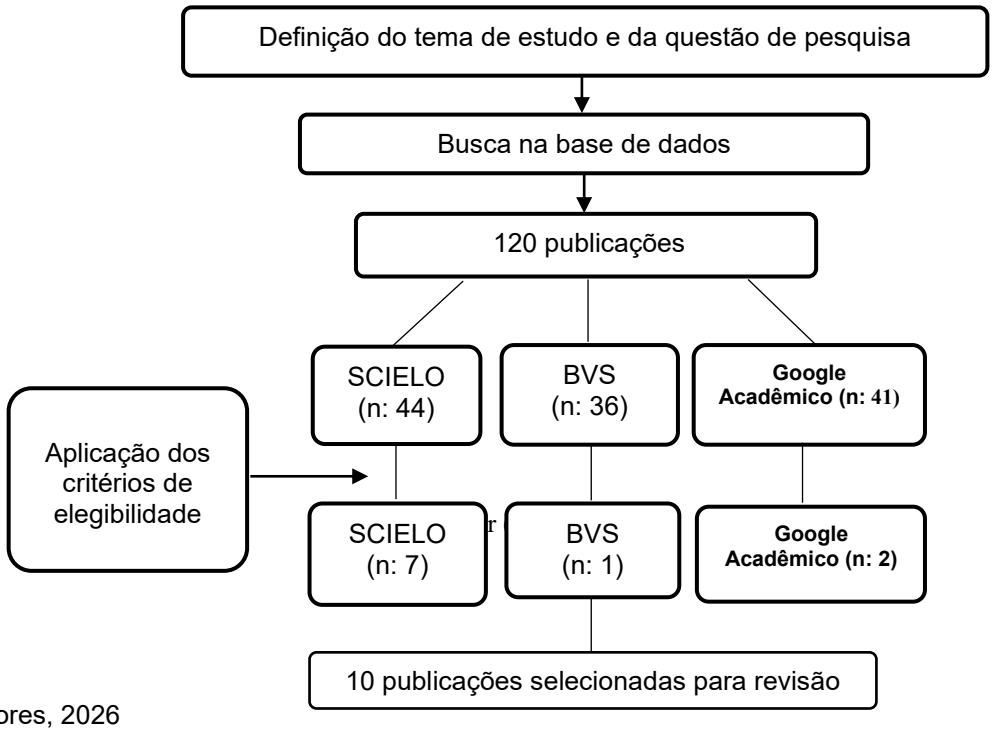
Considerando a escassez de produções especificamente voltadas ao suporte à figura paterna de crianças com TEA no campo da enfermagem, optou-se por incluir fontes de natureza heterogênea, tais como artigos científicos, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e outras produções técnico-científicas, desde que atendessem aos critérios de elegibilidade e apresentassem contribuição pertinente ao objetivo da revisão. Essa decisão buscou ampliar a compreensão do fenômeno investigado, especialmente em um tema ainda pouco explorado. Contudo, reconhece-se que tais produções não são metodologicamente equivalentes entre si, seja em termos de desenho, rigor analítico, processo de avaliação por pares ou nível de evidência, aspecto considerado de forma crítica na interpretação dos achados.

O processo de seleção ocorreu de forma sequencial, iniciando-se pela busca nas bases definidas com os descritores estabelecidos, seguida da leitura dos títulos para pré-seleção. Em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos para verificação dos critérios de inclusão e, posteriormente, à leitura na íntegra dos textos selecionados. Por fim, realizou-se a análise dos dados com base na amostra final. O fluxograma resumido do processo de seleção é apresentado na Figura 1.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

Figura 01 – Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Autores, 2026

Para apresentação dos resultados, foi elaborado um quadro sintético com o objetivo de facilitar a compreensão do leitor, contendo as seguintes informações: autor(es), ano, título, nome do periódico, local de publicação e principais resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados derivados das análises dos estudos foram dispostos no Quadro 2 abaixo para posterior análise.

Quadro 2 – Caracterização dos estudos selecionados sobre o papel do enfermeiro no suporte à figura paterna de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

AUTOR(ES) / ANO	TÍTULO	NOME DO PERIÓDICO / LOCAL DE PUBLICAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Brown *et al.*, 2021	Experiências de pais em relação ao diagnóstico de seu filho com	Journal of Clinical Nursing / Reino Unido / Online	Os resultados indicaram que muitos pais perceberam sinais de atraso no

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

	transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa de pesquisa internacional		desenvolvimento antes da confirmação diagnóstica, vivenciando um período marcado por incerteza, ansiedade e frustração diante da demora na obtenção de respostas, o diagnóstico também implicou ajustes no papel paterno, com reorganização de expectativas e da dinâmica familiar.
Oliveira *et al.*, 2024	Sobre as ocupações de pais de crianças com transtorno do espectro autista	Cadernos brasileiros de terapia ocupacional / Pará, Brasil /	O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) impacta a vida profissional da figura paterna, embora esse aspecto seja menos explorado do que o impacto materno, o acúmulo de responsabilidades pode gerar sobrecarga e estresse.
Nascimento *et al.,* 2023	Dificuldades encontradas por pais e cuidadores para o desenvolvimento de crianças autistas: uma revisão de literatura	Revista JRG de Estudos Acadêmicos / Distrito Federal, Brasil/ Online	Pais e cuidadores enfrentam barreiras significativas no diagnóstico precoce, que muitas vezes ocorre apenas na idade escolar, atrasando terapias essenciais, a assistência de enfermagem é fundamental para identificar sinais precoces e orientar os pais, garantindo a melhora da qualidade de vida da criança
Neves, 2021	Adaptação paterna com perturbação do espectro autista	Universidade de Évora / Portugal/ Online	A adaptação paterna é um processo contínuo que se inicia com a percepção precoce de sinais como a ausência de contato ocular e atrasos na linguagem, os pais enfrentam desafios como o estigma social, restrições na vida financeira, porém relatam mais proximidade com o filho.
Peruffo., 2020	Transtorno do espectro autista:	Universidade de caxias do Sul/ Rio grande do Sul,	O diagnóstico de autismo desestabiliza

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

	apoio psicológico para pais frente ao diagnóstico	Brasil/ Online	emocionalmente os pais, que são invadidos por sentimentos ambíguos de medo, negação e dúvida, este impacto ocorre principalmente pela quebra da idealização do "filho perfeito", gerando um processo de sofrimento agudo e luto simbólico, o apoio psicológico é imprescindível para facilitar a aceitação da realidade, equilibrar as expectativas e fortalecer a saúde mental da família.
Pimenta et *al.,* 2021.	Atenção e cuidados de enfermagem às crianças portadoras do transtorno do espectro autista e seus familiares	Revista ensaios e ciências / Mato grosso do Sul, Brasil/ Online	o diagnóstico de autismo provoca mudanças profundas na estrutura e no cotidiano familiar, gerando sobrecarga física e emocional, o uso de estratégias, como imagens, vídeos, música e quadros de rotina, é altamente eficaz para promover a autonomia e o autocuidado da criança, além disso, a implementação de um cuidado humanizado, junto ao suporte psicológico e a orientação aos pais, é fundamental para reduzir o estresse familiar e garantir o desenvolvimento adequado da criança tanto na atenção básica quanto no ambiente hospitalar.
Santos *et al.,* 2024.	Percepção dos familiares de crianças com transtorno do espectro autista (Tea) sobre o papel da enfermagem: Um relado de experiência	Research, Society and Development / Bahia, Brasil / Online	Os estudos indicam que os pais percebem a enfermagem como um elo fundamental no cuidado, atuando como fonte essencial de orientação, apoio emocional e diagnóstico precoce.
Jorge et al.,	Envolvimento	Boletim Academia Paulista	O estudo com 41 pais de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

2021.	paterno de pais de crianças com o transtorno do espectro autista	de Psicologia / São Paulo, Brasil / Online	crianças com TEA mostra que eles se destacam no suporte emocional dos filhos. Embora participem de forma ativa da disciplina, os cuidados mais específicos ainda recaem sobre as mães.
Junior et al., 2025	O pai oculto- A presença-ausência da figura paterna e os desafios emocionais na interseção entre autismo, família e escola.	Revista Aracê / Paraná, Brasil / Online	Alguns pais de crianças com tea estão presentes como provedor, mas estão ausentes de forma emocional, no que pode causar uma sobrecarga materna.
Piccoloto., 2025	Orientação a pais de crianças com transtorno do espectro autista.	Interfaces Cientificas / Aracaju, Brasil / Online	A orientação aos pais aumenta muito o afeto positivo entre pais e filhos, indicando que essa intervenção da enfermagem reduz o estresse e a sobrecarga familiar, e acaba promovendo a auto confiança dos pais em relação ao comportamento dos filhos com tea.

Fonte: Autores, 2026

A análise dos estudos incluídos evidenciou que a literatura recuperada não aborda de maneira homogênea a figura paterna, uma vez que parte das publicações discute a família de forma ampla, outras se concentram nos cuidadores em geral e apenas uma parcela focaliza especificamente os pais. Por essa razão, a discussão foi organizada em três níveis analíticos complementares: inicialmente, as evidências sobre as repercussões do TEA para a dinâmica familiar e para os cuidadores; em seguida, os achados que tratam de modo mais específico da experiência paterna; e, por fim, as contribuições da enfermagem para o suporte ao pai no contexto do cuidado à criança com TEA. Essa distinção é importante para evitar generalizações indevidas e para manter as conclusões proporcionais ao alcance real das evidências analisadas.

Além disso, os estudos incluídos nesta revisão e sintetizados no Quadro 1 evidenciam que o diagnóstico do TEA repercute de maneira ampla sobre a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

dinâmica familiar, produzindo impactos que ultrapassam a criança e alcançam diretamente a figura paterna. De modo geral, os achados convergem para três núcleos analíticos principais: a compreensão do TEA e de seu processo diagnóstico; as repercussões emocionais, relacionais e ocupacionais vivenciadas pelos pais; e a atuação do enfermeiro como agente de acolhimento, orientação e fortalecimento do cuidado familiar. Embora os estudos apresentem delineamentos distintos, observa-se relativa consistência entre os resultados ao demonstrar que os pais vivenciam sofrimento emocional, reorganização de papéis e necessidade de maior suporte profissional após a confirmação diagnóstica do filho com TEA (Brown *et al.,* 2021; Oliveira *et al.,* 2024; Nascimento *et al.,* 2023; Neves, 2021).

Os resultados também mostram que, embora a literatura sobre TEA seja ampla, ainda é limitada a produção que analisa especificamente a experiência paterna e, principalmente, a atuação da enfermagem direcionada a esse público. Esse dado é relevante, pois revela uma lacuna importante entre a centralidade do pai na organização familiar e sua menor visibilidade nas pesquisas e nas práticas assistenciais. Assim, discutir o suporte à figura paterna no contexto do TEA significa ampliar o olhar sobre o cuidado, deslocando-o de uma lógica exclusivamente centrada na criança para uma perspectiva mais abrangente, relacional e familiar (Jorge *et al.,* 2021; Junior *et al.,* 2025; Santos *et al.,* 2024).

4.1 Entendimento do Transtorno do Espectro Autista

Os estudos analisados reiteram que o TEA constitui um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos persistentes na comunicação e na interação social, além da presença de padrões comportamentais restritos e repetitivos. A heterogeneidade clínica aparece como uma das características mais marcantes do transtorno, uma vez que sua manifestação varia em intensidade, forma de apresentação e necessidade de suporte, o que exige dos profissionais sensibilidade clínica e avaliação individualizada. Além disso, a literatura aponta aumento expressivo da prevalência do TEA nas últimas décadas, com estimativas entre 1% e 2% da população mundial e maior frequência no sexo masculino,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

reforçando a magnitude do tema no campo da saúde pública e da atenção à infância (Silva *et al.,* 2021; Sabeh; Oliveira; Veiga, 2024).

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se ao processo diagnóstico, ainda essencialmente clínico, fundamentado na observação do comportamento, na escuta dos cuidadores e na aplicação de instrumentos validados. Nesse contexto, a identificação precoce dos sinais de alerta é decisiva para o início oportuno das intervenções e para a obtenção de melhores prognósticos no desenvolvimento da criança. Os resultados sugerem que muitos pais percebem alterações antes mesmo da confirmação formal do diagnóstico, o que evidencia a importância da escuta qualificada dos familiares pelos profissionais de saúde. Quando essa percepção não é acolhida de forma adequada, o percurso até o diagnóstico tende a ser marcado por demora, insegurança e frustração, com prejuízos para o início das terapias e para a organização da família diante da nova realidade (Brown *et al.,* 2021; Nascimento *et al.,* 2023; Oliveira, 2018; Silva *et al.,* 2022).

Nesse sentido, compreender o TEA não se restringe à descrição de suas características clínicas, mas implica reconhecer seus efeitos sobre a vida cotidiana da criança e de seus cuidadores. O diagnóstico não representa apenas a nomeação de uma condição, mas a entrada da família em um percurso de reorganização de expectativas, práticas de cuidado e relações familiares. Por isso, a literatura indica que o reconhecimento do transtorno deve estar articulado a uma abordagem ampliada, capaz de considerar não apenas o quadro infantil, mas também as necessidades emocionais e informacionais daqueles que assumem o cuidado cotidiano, entre eles o pai, frequentemente menos contemplado nos processos de orientação e acompanhamento (Brown *et al.,* 2021; Peruffo, 2020; Neves, 2021).

4.2 Repercussões do diagnóstico do TEA para a figura paterna

Os resultados deste estudo indicam que a confirmação do diagnóstico do TEA atua como um evento estressante que altera de forma permanente a estrutura tanto emocional quanto social do pai. Os dados apresentados revelam que sentimentos de medo, negação e dúvida são reações imediatas e universais entre

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

os pais de crianças com TEA. Essa desestabilização se gera devido à "quebra da idealização do filho perfeito", o que acaba ocasionando um processo de luto simbólico que exige tempo e suporte para que possa ser superado. Somando-se a essa informação, alguns dados mostram que a angústia paterna é agravada por um curto período de incertezas, no qual os sinais de atraso no desenvolvimento já eram percebidos, mas a demora para obter alguma resposta acaba gerando frustrações (Brown *et al.,* 2021; Peruffo, 2020).

Além de todo o contexto emocional, as repercussões estendem-se também ao dia a dia e à vida financeira. Estudos apontam que os pais enfrentam estigmas sociais e restrições no orçamento devido ao alto custo das terapias; outros dados informam que o impacto atinge a vida laboral, o que acaba gerando uma grande sobrecarga de responsabilidades, que, em algumas vezes, é negligenciada em comparação ao impacto materno. Essa pressão diária pode culminar no fenômeno do "pai oculto", discutido em outros estudos, no qual o homem assume o papel de provedor material, mas permanece emocionalmente ausente (Junior *et al.,* 2025; Neves, 2021; Oliveira *et al.,* 2024).

Esse tipo de situação vai ao encontro de dados que afirmam que a ausência de uma participação ativa do pai intensifica a sobrecarga materna e fragiliza o funcionamento familiar como um todo. Assim, os estudos apontam que o impacto do diagnóstico do TEA no pai não é apenas um caso isolado, mas uma reestruturação do papel paterno que demanda ajuda profissional (Reis; Pereira; Almeida, 2016).

4.3 O papel do enfermeiro no suporte à figura paterna de crianças com TEA

Os dados levantados demonstram que o enfermeiro tem grande potencial para desempenhar papel estratégico e multifacetado, atuando como principal elo entre a família e o sistema de saúde. Os resultados indicam que a assistência de enfermagem qualificada pode contribuir para a redução de inseguranças paternas e para o fortalecimento da confiança no cuidado à criança com TEA. Outros estudos sugerem que intervenções educativas e orientações ofertadas por profissionais de saúde, incluindo a enfermagem, podem favorecer interações mais positivas entre

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

pais e filhos e colaborar para a redução do estresse familiar. Esses estudos vão ao encontro de outros que reforçam que os familiares percebem o enfermeiro como uma base indispensável de apoio emocional e orientação clínica desde os primeiros indícios de alerta do TEA (Piccolot, 2025; Santos *et al.,* 2024).

Em relação às estratégias práticas, os resultados destacam que o uso de tecnologias leves é fundamental para o sucesso do cuidado. Estudos defendem que a implementação de ferramentas como quadros de rotina, vídeos e músicas auxilia na autonomia da criança e na organização do cotidiano familiar, aliviando a carga física e mental dos pais, tendo em vista que a autonomia da criança com TEA é de extrema importância para que o pai deixe de pensar que o filho não irá progredir, já que esse tipo de pensamento acaba trazendo tristeza ao pai, à mãe e a toda a família (Pimenta *et al.,* 2021).

Esse tipo de abordagem prática está em consonância com estudos que apontam que o enfermeiro pode favorecer maior participação paterna para além das funções tradicionalmente associadas à disciplina. Por meio de uma escuta qualificada e da validação dos sentimentos paternos, o enfermeiro promove uma parentalidade ativa e corresponsável que, em outros estudos, é o pilar para uma assistência humanizada e inclusiva, garantindo que a figura paterna se sinta não só capacitada, mas também acolhida dentro do processo terapêutico (Carvalho *et al*., 2022; Jorge *et al.,* 2021).

4.4 Estratégias de Cuidado e Importância da Família

Os resultados reforçam que o cuidado à criança com TEA precisa estar ancorado em uma abordagem centrada na família, uma vez que o transtorno repercute sobre a rotina, os vínculos, a organização doméstica, a vida laboral e a saúde mental dos cuidadores. Nesse cenário, a família não pode ser compreendida apenas como contexto do cuidado, mas como unidade que também necessita de acompanhamento, orientação e suporte. As estratégias assistenciais mais eficazes descritas nos estudos consideram justamente essa perspectiva ampliada, reconhecendo que a qualidade do cuidado ofertado à criança depende, em grande

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

medida, das condições emocionais, relacionais e materiais daqueles que a acompanham no cotidiano (Belo; Fonseca, 2020; Soares, 2021).

A literatura também tem indicado que o cuidado à pessoa autista não pode ser reduzido ao manejo clínico da criança, pois envolve demandas relacionais, comunicacionais e de suporte que atravessam todo o núcleo familiar. Nessa perspectiva, estudos recentes ressaltam que o acolhimento, a comunicação assertiva e o reconhecimento das singularidades familiares constituem elementos centrais para qualificar a assistência e favorecer maior inclusão dos cuidadores no processo terapêutico (Mouzinho; Alves Júnior; Luz, 2022; Mendez *et al*., 2026).

De modo complementar, investigações recentes apontam que as famílias de pessoas autistas seguem convivendo com lacunas de suporte, sobrecarga e dificuldades de inclusão social, o que reforça a importância de práticas profissionais que ampliem a escuta e o acompanhamento também dos familiares. Embora nem sempre essas produções enfoquem exclusivamente a figura paterna, seus achados ajudam a sustentar a necessidade de um cuidado mais ampliado, no qual o pai seja reconhecido como sujeito igualmente implicado nas demandas emocionais, informacionais e organizacionais produzidas pelo TEA (Brasil; Mouzinho, 2024; Santos *et al*., 2025).

No caso específico da figura paterna, os achados sugerem que sua inclusão intencional nas ações de cuidado pode gerar efeitos positivos tanto para a criança quanto para a dinâmica familiar. A presença paterna mais participativa tende a favorecer o vínculo afetivo, ampliar a confiança dos cuidadores no manejo do comportamento da criança e reduzir a concentração das responsabilidades sobre a mãe. Por isso, os estudos defendem que o pai seja incluído nas orientações, nas consultas e nos processos educativos desenvolvidos pelos profissionais de saúde. Quando isso ocorre, o cuidado deixa de reproduzir padrões tradicionais de desigualdade de gênero e passa a promover uma lógica mais compartilhada e corresponsável entre os membros da família (Jorge *et al.,* 2021; Junior *et al*., 2025; Piccoloto, 2025).

Outro aspecto importante refere-se à necessidade de articulação interprofissional e intersetorial. Os estudos mostram que o suporte à família da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

criança com TEA não pode ser sustentado por um único profissional ou serviço, exigindo integração entre enfermagem, psicologia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, medicina e rede de apoio social. Nesse arranjo, o enfermeiro pode exercer papel articulador ao favorecer a circulação de informações, identificar demandas familiares e facilitar o acesso a outros pontos da rede de cuidado. Tal função é particularmente importante para a figura paterna, que muitas vezes permanece à margem dos espaços formais de escuta e apoio, mesmo estando diretamente implicada nas consequências do diagnóstico e na organização da vida familiar (Carvalho *et al.,* 2022; Pimenta *et al.,* 2021; Santos *et al.,* 2024;).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam que o diagnóstico do TEA desencadeia uma importante reestruturação na dinâmica familiar, com repercussões emocionais, financeiras e sociais para a figura paterna. Observou-se que o pai frequentemente vivencia um processo de luto simbólico diante da ruptura da idealização do filho, além de lidar com sobrecarga e, em alguns casos, com distanciamento emocional em relação aos cuidados específicos da criança com TEA. Em contrapartida, as evidências analisadas sugerem que estratégias de acolhimento, escuta qualificada e educação em saúde desenvolvidas pela enfermagem podem favorecer maior inclusão paterna no cuidado, além de contribuir para o fortalecimento da confiança no manejo cotidiano e para a redução de tensões familiares.

O objetivo geral desta pesquisa consistiu em analisar a importância do papel do enfermeiro no suporte à figura paterna de crianças com TEA, e considera-se que esse objetivo foi alcançado. A análise bibliográfica permitiu identificar que a atuação do enfermeiro não se limita ao suporte técnico, podendo também envolver acolhimento, orientação e inclusão do pai no processo terapêutico. Desse modo, a inserção intencional da figura paterna no plano de cuidados mostra-se uma estratégia potencialmente relevante para favorecer uma assistência mais integral, humanizada e centrada na família.

A principal potencialidade desta pesquisa está no esforço de romper a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

invisibilidade do pai no contexto do cuidado à criança com TEA, ampliando o olhar para além da figura materna, que, na maioria das vezes, permanece como foco central das investigações. Ao destacar as necessidades e vivências paternas, este artigo contribui para a construção de uma assistência mais inclusiva e sensível às questões de gênero, valorizando a rede de apoio familiar em sua totalidade. Por outro lado, o estudo apresenta como limitação o fato de se tratar de uma revisão integrativa da literatura, o que restringe a análise aos estudos já publicados e limita o aprofundamento de aspectos vivenciais e contextuais da experiência paterna.

Além disso, os achados desta revisão devem ser interpretados à luz da heterogeneidade das fontes incluídas, uma vez que a amostra foi composta não apenas por artigos científicos, mas também por dissertação, trabalho de conclusão de curso e relato de experiência. Embora essa ampliação tenha permitido reunir evidências sobre um objeto ainda pouco explorado, ela também impõe cautela analítica, pois diferentes tipos de produção apresentam distintos níveis de rigor metodológico, profundidade analítica e validação científica. Assim, as conclusões do estudo devem ser compreendidas como indicativas de tendências e lacunas do campo, e não como evidências homogêneas ou definitivas.

Para futuros estudos, recomenda-se a realização de pesquisas de campo que explorem as barreiras socioculturais que dificultam a participação do pai nas consultas e ações de enfermagem, bem como investigações que possibilitem ouvir diretamente os pais sobre suas necessidades específicas de suporte. A ampliação da produção científica sobre a figura paterna é fundamental para que o cuidado à criança com TEA seja, de fato, compreendido como uma responsabilidade compartilhada entre pai, mãe, família e equipe multiprofissional.

Referências

AQUINO, G. S. de *et al*. A percepção dos homens sobre a parentalidade paterna e a promoção do desenvolvimento infantil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 77, n. 3, e20230514, 2024.

BARCELLOS JÚNIOR, W. et al. “O pai oculto” – a presença-ausência da figura paterna e os desafios emocionais na interseção entre autismo, família e escola.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

Revista Aracê, São José dos Pinhais, v. 7, n. 10, p. 1-62, 2025. DOI: https://doi.org/10.56238/arev7n10-219.

BELO, R. A.; FONSECA, T. C. da. A relação entre autismo, família e aprendizagem, em artigos da base de dados SciELO (2003-2019). **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 118-132, 2020. DOI: 10.26673/tes.v16i1.13539.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de Cuidado para Pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. 70 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_pessoas_tea.pdf. Acesso em: 14 abr. 2026.

BRASIL, O. M. A.; MOUZINHO, L. S. N. Nursing and women's mental health in coping with postpartum depression. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. e4362, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.2-057.

BROWN, M.; MARSH, L.; MCCANN, E. Experiences of fathers regarding the diagnosis of their child with autism spectrum disorder: a narrative review of the international research. **Journal of Clinical Nursing**, [s. l.], v. 30, n. 15-16, p. 2151-2161, ago. 2021. DOI: https://doi.org/10.1111/jocn.15781.

CARVALHO, A. S.; SOUSA, M. G. D. de; AZEVEDO, F. H. C. Assistência em enfermagem a crianças com autismo: revisão integrativa de 2017 a 2022. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. e361523, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i6.1523.

PIMENTA, C. G.; AMORIM, A. C.. Atenção e Cuidado de Enfermagem às Crianças Portadoras do Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares. **Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 381–389, 2021. DOI: 10.17921/1415-6938.2021v25n3p381-389

JORGE, G. H. et al. Envolvimento paterno de pais de crianças com o Transtorno do Espectro Autista. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 41, n. 101, p. 175-184, 2021. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1150/115070014004.pdf.

MENDEZ, A. V. et al. Autismo: práticas pedagógicas e suporte à diversidade no contexto da educação inclusiva. **Revista DCS**, [S. l.], v. 23, n. 88, p. e4795, 2026. DOI: 10.54899/dcs.v23i88.4795.

MOURA, V. de M.; TONON, T. C. A. O papel do enfermeiro na assistência a crianças com transtorno do espectro autista. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e418111537551, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37551.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

MOUZINHO, L. S. N.; ALVES JÚNIOR, A. C. G.; LUZ, C. R. N. E. da. Enfermagem e a humanização da assistência em saúde mental: perspectivas e desafios. **Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 12, n. 72, p. 9372-9381, 2022. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v12i72p9372-9381.

NASCIMENTO, D. M. P. C. et al. Dificuldades encontradas por pais e cuidadores para o desenvolvimento de crianças autistas: uma revisão da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, v. 6, n. 13, p. 1714-1730, jul./dez. 2023. DOI: https://doi.org/10.55892/jrg.v6i13.767.

NEVES, F. I. C. das. **Adaptação paterna à criança com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA)**. Orientadores: Vítor Franco e Inês Catão Henriques Ferreira. 2021. 75 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora, Évora, 2021.

OLIVEIRA, A. P. F. de et al. Sobre as ocupações de pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 32, e3607, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO277236071.

OLIVEIRA, H. S. **Atuação do enfermeiro no cuidado à criança com transtorno do espectro autista**: revisão integrativa da literatura. 2018. 53 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

PERUFFO, B. **Transtorno do Espectro Autista**: apoio psicológico para pais frente ao diagnóstico. 2020. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Área do Conhecimento de Humanidades, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2020

PICCOLOTO, L. B. Orientação a pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracaju, v. 13, n. 1, p. 6-16, 2025. DOI: https://doi.org/10.17564/2316-3828.2025v13n1p6-16.

SABEH, M. E. G.; OLIVEIRA, A. C. D.; VEIGA, A. G. M. C. Cuidado sensível: abordagem da equipe de enfermagem em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA). **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 1044-1058, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n10p1044-1058.

SANTOS, E. de J. et al. Percepção dos familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) sobre do papel da enfermagem: Um relato de experiência. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 13, n. 10, e57131047078, 2024. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i10.47078.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/aezxs981
Pages: 1-22

SANTOS, T. O. et al. Desafios das famílias no apoio a adultos autistas: inclusão social e lacunas de suporte. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 9, p. e18453, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n9-352.

SILVA JÚNIOR, J. C.; MOTA, L. M. **O papel do enfermeiro na identificação precoce do transtorno do espectro autista na atenção primária**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Tiradentes, Alagoas, 2021.

SILVA, L. O. et al. A atuação do enfermeiro em crianças e adolescentes com o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 18, p. e10152, 2022. DOI: 10.25248/REAEnf.e10152.2022.

SILVA, T. C.; SANTOS, C. V. P.; NAKA, K. S. Assistência de enfermagem à crianças com transtorno do espectro autista. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 45-52, 2021.

SOARES, A. C. Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o luto do diagnóstico: uma nova realidade. In: CEZAR, I. A. M. et al. (org.). **Transtorno do Espectro do Autismo**. [S. l.]: SS Editora, 2021. cap. 8. DOI: 10.35170/ss.ed.9786586283709.08.